

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – CAMPOS, Regina Célia Passos Ribeiro de. Situação educacional de crianças e jovens com deficiência em acolhimento institucional. Caderno de Pesquisa, São Paulo, v.48, n.170, p. 148-166, 2018.

2) Resumo e Palavras-Chave – A situação educacional de crianças e jovens com deficiência em acolhimento institucional tem sido pouco estudada e apresenta-se como um desafio ao contexto inclusivo. Este artigo visa a apresentar a situação educacional de crianças e jovens com deficiência que se encontram em instituições de acolhimento. 48 instituições de acolhimento foram identificadas. Destas, 24 afirmaram possuir pelo menos uma criança ou jovem com deficiência acolhido. Foram localizadas 35 crianças e jovens com deficiência. Os resultados revelaram que a grande maioria está matriculada em escola pública, embora existam alguns fora da escola. A defasagem entre idade cronológica e ano escolar encontrada está associada mais à infrequência escolar do que propriamente ao rendimento escolar.

Palavras-Chave: educação; inclusão escolar; educação especial; deficiências.

3) Objetivo do estudo - Este artigo visa a apresentar a situação educacional de crianças e jovens com deficiência que se encontram em instituições de acolhimento. Buscamos evidenciar quais as condições do contexto institucional, o acesso à educação e as relações de ensino e aprendizagem de crianças e jovens com deficiência em situação de acolhimento na cidade de Belo Horizonte-MG. Acreditamos que as análises aqui realizadas permitirão abrir espaço de discussão sobre o processo de inclusão escolar e social dessas crianças e desses jovens também em outras partes do país.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Para conhecer detalhadamente a situação educacional de crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional no município de Belo Horizonte, adotamos o método de pesquisa do tipo *survey*, que permite analisar quantitativamente informações ou dados sobre características, atitudes ou ponto de vista de determinado grupo de pessoas (FREITAS et al., 2000). O questionário, instrumento da pesquisa, após um pré-teste, foi estruturado em duas partes: a primeira correspondia a questões específicas sobre a Instituição de Acolhimento e a segunda parte continha perguntas específicas sobre cada jovem com deficiência acolhido.

Além das questões contidas nos questionários, abrimos um campo de registro livre para que os informantes pudessem fazer observações sobre outros assuntos, o que ampliou o leque da discussão. Inicialmente, foram identificadas 48 instituições de acolhimento na cidade de Belo Horizonte. Consultadas as 11 instituições que aceitaram participar afirmaram ter pelo menos uma criança ou adolescente nessas condições. Nesse universo foram localizadas 35 crianças e jovens com deficiência. A aplicação do questionário foi realizada presencialmente aos responsáveis pelas crianças e adolescentes e durou entre 40 e 60 minutos.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – O trabalho de análise consistiu no tratamento dos dados, construção de gráficos e elaboração de inferências, pois, para uma maior eficiência na averiguação dos dados, seria necessário fazer uma análise estatística multivariada dos dados, objetivando compreender a relação entre eles, de maneira a responder às questões levantadas pelos objetivos específicos. Tal procedimento, ao cruzar informações, garantiu qualidade à análise (MOITA NETO, 2004), entretanto, conforme veremos a seguir, os dados referentes às instituições foram em número reduzido, razão pela qual optamos por apresentá-los neste trabalho de maneira descritiva sem a análise estatística, cabendo a análise estatística apenas aos dados sobre as crianças e os jovens.

8) Resultados / dados produzidos – Em relação as características das instituições de acolhimento, dentre as 11 instituições pesquisadas, nove são mistas, ou seja, atendem tanto pessoas com deficiência quanto pessoas sem deficiência, e duas são específicas para pessoas com deficiência. Verificamos que cada uma delas abriga especificamente um tipo entre três faixas etárias: 0 a 7 anos incompletos, 7 a 12 anos incompletos e 12 a 18 anos incompletos. No que se refere aos recursos financeiros, das instituições que apontaram o auxílio do governo como a principal fonte de recursos, todas contam ainda com outros tipos de recursos como segunda fonte de renda mais importante: quatro destas consideram também os recursos próprios da instituição, além de contarem também com doações de pessoas físicas e pessoas jurídicas. No que se refere à formação profissional e especializada dos educadores, a maioria delas declarou ter despendido recursos próprios para proporcionar capacitação aos funcionários. Os dados revelam que apenas o básico é oferecido às crianças e aos jovens, ficando restrita a participação nas atividades artísticas, que poderiam contribuir significativamente para melhorar o desenvolvimento motor e sensorial, as relações interpessoais e potencializar os estudos e o futuro profissional. Quanto a caracterização das crianças e jovens acolhidos, o perfil dos jovens com deficiência em acolhimento nas instituições pesquisadas é bem variado e se estende de uma faixa que vai dos 3 aos 18 anos. Das 35 crianças e jovens com deficiência, 11% estão na faixa etária entre 0 e 6 anos, 14% na faixa entre 7 e 11 anos; 74% na faixa entre 12 e 18 anos. Verificamos que, nessa última faixa, a maioria dos acolhidos com deficiência é adolescente próximo de completar 18 anos. A presença de irmãos vivendo na mesma instituição foi registrada em 14% dos casos, 29% têm irmãos em outra instituição e 34%, irmãos fora do acolhimento institucional e 23% não têm irmãos. Em relação ao tipo de deficiência, 71,5% foram diagnosticados com deficiência intelectual, dos quais 24% estão associados a outras complicações – 25% a paralisia cerebral, 8% a microcefalia e outros 8% a hidrocefalia.

A situação educacional dos 35 indivíduos pesquisados é diversificada. Entre o grupo que estuda (80%), quatro jovens na faixa etária entre 15 e 17 anos estão matriculados no programa de EJA, devido à defasagem escolar. Encontramos, nessa amostra, oito (23%) estudantes matriculados em escolas especiais. Constatamos que a presença de pedagogos e de outros profissionais especializados no quadro de funcionários dessas instituições vem assumindo um papel educacional compensatório que fornece para as instituições acompanhamento técnico e avaliação do processo de aprendizagem dessas crianças e jovens. Entretanto a oscilação e a precariedade, características do trabalho voluntário, nos fazem duvidar de que esse atendimento seja adequadamente realizado. Verificamos, nas instituições pesquisadas, grande quantidade de jovens com deficiência que possuem irmãos também em situação de acolhimento, porém em outras instituições. Torna-se importante repensar a atual organização que privilegia o convívio entre jovens de idades semelhantes em detrimento do convívio entre irmãos. Em relação aos recursos assistivos encontrados, não observamos condições diferenciadas oferecidas a crianças e jovens com deficiência.

9) Recomendações – Ressaltamos a importância de garantir que os profissionais que atuam nesse acolhimento sejam preparados para acompanhar o processo de inclusão escolar das crianças ou jovens com deficiência e reivindicar seus direitos, como a infraestrutura e os recursos adaptados necessários aos seus processos de aprendizagem e desenvolvimento. Convocamos outros pesquisadores para novas propostas de pesquisa de forma a conhecer a real situação educacional e social dessas crianças e jovens.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.